

Segurança e lazer tornam-se sinônimos de luxo

Houve uma época em que o brasiliense pouco se preocupava em trancar a porta de casa. Não tinha porteiro eletrônico e as entradas dos blocos residenciais viviam abertas. O lazer era usufruído da forma mais coliva possível, nos clubes, gramados e quadras de esporte. Nem todo mundo sabia o significado de uma antena parabólica ou um microcomputador.

CIRCUITO FECHADO

— Quem é?

Dentro em breve, se você tocar o interfone de um apartamento recém-construído e mais sofisticado, a pessoa que fizer a per-

muitos prédios o porteiro tem a mesma função de zelador, caso das primeiras quadras 400 da Asa Norte. As construtoras, tentando conquistar compradores de maior poder aquisitivo, preocupados não apenas com a beleza do imóvel, mas também com o conforto e a segurança, partem em busca da inovação.

—

Dentro em breve, se você tocar o interfone de um apartamento recém-construído e mais sofisticado, a pessoa que fizer a per-

gunta acima não estará apenas escutando a sua resposta. Assim que ouvir a campanhia, ligará a televisão num canal previamente determinado e na tela surgirá a imagem do interlocutor. É o circuito fechado de TV. Na portaria, haverá uma pequena câmara captadora de imagens. No bloco I da 115 Norte já existe este sistema, em vias de ser instalado. Conforme o gerente de marketing da construtora responsável, Jairo Brasil, os próximos dois prédios a terem circuito fechado — localizam-se na 309 Norte.

Evaristo Alves, gerente de uma firma instaladora de equipamentos de segurança, calcula que este sistema custa em torno de 800 OTN. Segundo ele, é pequeno o número de condomínios que solicitam esses serviços. "Grande parte dos clientes é formada por empresas ou moradores isolados", explica.

Mas as solicitações são variadas. Nos locais onde o receio de uma provável invasão pela janela é constante, a preferência recai sobre os sensores. O de vibração é o mais barato — 80 OTN — constituído por

uma lâmina bastante delgada. "À qualquer tipo de vibração o alarme dispara", assegura. A base de raios envermelhos, o outro sensor detecta a caloria do invasor, custando por volta de 1 mil 500 OTN.

Por 80 OTN, instala-se um alarme de contato, que dispara no ato de abrir a porta. Entretanto, conforme o gerente, o porteiro eletrônico continua sendo o mais simples. "Numa casa, vale Cz\$ 60 mil. Num condomínio o valor barateia, reduzindo-se para Cz\$ 8 mil a Cz\$ 10 mil por apartamento", diz ele. Revela

que, do mês passado para cá, houve um acréscimo de 20 por cento na procura por equipamentos de segurança. Mas admite: "Esperava um percentual maior".

ANTENAS

PARABÓLICAS

Os prédios residenciais de Brasília não podem crescer verticalmente. São seis andares, no máximo.

Juntamente com a beleza arquitetônica, as construtoras investem no conforto e lazer dos moradores, procurando compensar o preço do imóvel, a renda dos interessados e, ao mesmo tempo, diferenciar o prédio

através da sofisticação. São de festas, piscina, playground, garagem bem equipada — tudo vale no mercado imobiliário.

A última novidade são as antenas parabólicas. Célio Rocha, proprietário da única firma que as instala e dá manutenção constante, afirma que apenas dois prédios em Brasília têm esse privilégio. "O mercado ainda é novo. A semente está sendo plantada". De acordo com ele, a valorização do imóvel é imediata.

"Quem tem uma antena parabólica sabe, antes mesmo dos telejornais, tu-

do o que acontece no mundo", enfatiza. Enquanto falava, mostrava uma entrevista, via televisão, direto da CNN norte-americana, com o candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, Michael Dukakis, que logo depois ensaiou alguns passos de dança com sua mulher. "Você pode ver programas soviéticos, poloneses, tchecos, chilenos... são muitas as vantagens".

Célio admite, no entanto, que o custo é alto. A instalação de uma antena parabólica internacional móvel não fica por menos de Cz\$ 3 milhões.